

ALBUQUERQUE; Maria Priscilla Borges¹, SILVA; Carolina Ribeiro², BUSTAMANTE; Isabela Lima³

RESUMO

Traumatismos e intoxicações constituem afecções que facilmente colocam em risco a vida dos animais, sendo ocorrências comuns à rotina veterinária emergencial. Rapinantes frequentemente chegam à clínicas e hospitais, em decorrência dessas situações, apresentando sinais neurológicos centrais e periféricos, como depressão do estado de consciência, ataxia, convulsão, anisocoria, paresia e paralisia de membros. Assim, o conhecimento prático à cerca da abordagem emergencial em aves é indispensável na Clínica de Animais Selvagens. Objetivou-se descrever um atendimento emergencial a exemplar selvagem de *Tyto furcata* em estado de choque. O paciente, de sexo indeterminado e 0,308kg, chegou ao Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Uberlândia apresentando prostração, incoordenação e respiração dificultosa. Em breve exame físico, constatou-se estado de consciência deprimido evidenciado por decúbito esternal e asas caídas, ataxia, anisocoria, dispneia, temperatura retal 36,3°C, bradicardia, bradipneia, escore corporal 2,5-5, mucosas normocoradas e ressecadas, tempo de preenchimento capilar (TPC) >2 segundos, nível de desidratação >10% e glicemia 132mg/dL. Com base nesses achados, diagnosticou-se choque hipovolêmico. Iniciou-se abordagem ABCDE, a fim de se restabelecer a hemodinâmica do paciente. Imediatamente instituiu-se oxigenoterapia via máscara, suporte térmico e administração de Glicose 50% (0,5mL/kg) via oral (VO). Procedeu-se com canulação da veia ulnar e realização de ressuscitação volêmica na taxa de 60mL/kg/hora, totalizando 18mL de Ringer Lactato em uma hora. Adicionalmente, administrou-se Manitol (1mL/kg) intravenoso (IV) em bolus lento de 10 minutos, e Furosemida (2mg/kg) intramuscular (IM), frente à possibilidade de aumento de pressão intracraniana causando sinais nervosos centrais. Administrou-se Bionew (0,2mL/kg) e N-acetilcisteína (3mg/kg) IV, como adjuvantes. Após manobra de ressuscitação volêmica, o TPC se restabeleceu em <2" e foi possível estimar a pressão arterial média (PAM), com Doppler vascular, em 220mmHg. Nesse momento, as pupilas apresentaram-se simétricas, glicemia em 198mg/dL e temperatura retal 38,6°C ($\Delta T=3,2$). Apesar da PAM satisfatória, o paciente permaneceu bradicárdico e bradipnéico, além de arritmico. Administrou-se Lidocaína (1mg/kg) IV e Atropina (0,04mg/kg), sendo metade da dose IM e metade IV, como antiarrítmicos. Em seguida, o paciente saiu de decúbito e tornou-se progressivamente responsivo a estímulos. Foram coletadas fezes para exame direto em microscopia óptica, onde observou-se extensa proliferação de protozoários e bactérias, evidenciando oportunismo parasitário. Com o paciente alerta e em estação, instituiu-se antibioticoterapia com Benzoilmetronidazol (50mg/kg) SID, e Sulfametoxazol+trimetoprima (100mg/kg) BID, VO, por 10 dias. Complementou-se o protocolo terapêutico com fluidoterapia de manutenção, utilizando Ringer Lactato (50mL/kg) e Bionew (0,2mL/kg SID) por 48 horas, Meloxicam IM (0,5mg/kg SID) por 3 dias e suporte nutricional com Patê para gatos diluído em Ringer Lactato (10mL BID), além de suporte térmico em ambiente aquecido. O restabelecimento da hidratação e alimentação espontânea ocorreram em 48 horas. Após término do protocolo, o paciente apresentou-se ativo, normoxérico e escore corporal 3-5 (0,319kg). Em novo exame das fezes, não foi observada disbiose. O paciente foi transferido para recinto de voo, onde permaneceu uma semana, sendo, posteriormente, encaminhado para soltura. A abordagem ABCDE é o ponto de

¹ Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia - , borges.priscillaa@gmail.com

² Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia - , Carolina.nctd@gmail.com

³ Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia - , b.isabelalima@gmail.com

partida no tratamento emergencial, tendo como finalidade fornecer suporte básico à vida, primariamente restabelecendo a hemodinâmica e, assim, possibilitando a homeostase do organismo.

PALAVRAS-CHAVE: ABCDE da emergência, Emergência em aves, Medicina de Animais Selvagens, Medicina de aves